

Orlando - 50 anos

Contador, metódico, organizado, conservador.

Frequenta o mesmo bar há 15 anos, senta-se na mesma cadeira, na mesma mesa, toma a mesma cerveja e a mesma comida.

Seu assunto preferido é imposto de renda, tributos, taxas, documentos, etc.

Casado, 2 filhos que vivem fora do País. Sua mulher só quer saber de viagem nas férias e jogar cartas. Vive uma vida regrada e na mesma rotina.

Ana Lúcia - 25 anos

Jovem, descolada, estudante de moda, inteligente, impetuosa, gosta de adrenalina, bebe tequila e fuma baseado. Não quer saber do amanhã. O dia é hoje. Amorosa e espirituosa.

Cena 1

Noite, externa, bar

(Orlando está tomando sua cerveja e comendo algo. Está de gravata e paletó.

Ana Lucia, chega, senta-se na mesa ao lado e fica mexendo no celular).

Ana Lúcia - Você sabe o wifi daqui?

Orlando - Tá marcado no cardápio.

Ana Lúcia - Ah sim, valeu.

(Ela fica olhando para Orlando).

Orlando - Você quer um copo?

Ana Lúcia - Não curto cerveja.

Orlando – Quer tomar outra coisa?

Ana Lúcia – Pode ser.

Orlando - Joel traz um refrigerante pra moça.

Ana Lúcia - Tequila, por favor.

Orlando - (Estranhando) Como é?

Ana Lúcia - Tequila, eu quero uma tequila.

Orlando (desconcertado) - Ah! Tequila, claro. Uma tequila.

(Garçom traz uma tequila, Ana bebe num gole só).

(Orlando fica assustado).

(Ana Lúcia enrola um baseado e acende).

Orlando - Isso é ...

Ana Lúcia - Um baseado, tá afim?

Orlando - Não, não, não fumo, obrigado.

(Orlando totalmente perdido, olhando para os lados).

Orlando - E se a polícia chegar?

Ana Lúcia – Meu, os caras não tão preocupados com isso não.

Orlando - Imagino que não.

(Pausa) (Orlando fica observando ela fumar).

Orlando - Isso não faz mal?

Ana Lúcia - Bem menos que essa cerveja e esse torresmo.

(Orlando fica desconcertado) (cumprimenta várias pessoas.)

Ana Lúcia - Você vem sempre nesse bar?

Orlando - 15 anos.

Ana Lúcia – Caraca...

Orlando - É o meu bar preferido, 15 anos direto, exceto nas minhas viagens de julho e dezembro. Nessa mesma mesa.

Ana Lúcia - (irônica) Aposto que a mesma breja...

Orlando - E a porção de torresmo, não existe outra igual.

Ana Lúcia - Aposto que não.

Orlando - E você?

Ana Lúcia – Nunca coleí aqui não.

Orlando - Veio tomar tequila?

Ana Lúcia - Na verdade vim usar o wifi.

(Orlando olha sem entender).

Ana Lúcia - Você faz o quê?

Orlando - Sou contador.

Ana Lúcia - E um contador faz o quê?

Orlando - Imposto de renda, abertura de empresa, encerramento, documentos fiscais, essas coisas...

Ana Lúcia – (Sarcástica) Me parece excitante...

Orlando - Ah! É sim... tenho muitos clientes. Sabe, somos responsáveis pelo bom andamento das empresas, e isso garante muitos empregos.

Ana Lúcia - Você é casado, tem filhos?

Orlando - Tenho dois filhos, estão numa missão religiosa na África.

Ana Lúcia- E sua mulher?

Orlando - Hoje é sexta feira, é o dia que ela joga cartas com as amigas.

(Pausa).

Orlando - E você?

Ana Lúcia - Eu o quê?

Orlando - O que você faz?

Ana Lúcia - Sou estudante de moda.

Orlando - Interessante.

Ana Lúcia - O que é interessante?

Orlando - Eu nunca conheci ninguém ligado a moda.

Ana Lúcia- Nem precisa dizer, da pra sacar.

Orlando - E esse negócio de moda dá futuro?

Ana Lúcia - Como assim?

Orlando - Pra você ganhar dinheiro, garantir seu futuro.

Ana Lúcia - Não tô pensando nisso, não.

Orlando - Não tá pensando no futuro?

Ana Lúcia - Não! *(pausa)* Escuta você é sempre racional, metódico assim?

Orlando - Sou muito organizado. Eu planejo sempre as coisas.

Por exemplo; eu já tenho programada todas as próximas viagens de férias dos próximos 5 anos.

Ana Lúcia- Caraca! Você não consegue viver sem essa nóia de planejar as coisas, não?

Orlando - Ah! Eu me organizo em tudo; troco de carro todo ano, no mesmo mês, reformo a casa a cada 2 anos, troco os móveis a cada 5, e por aí vai.

Ana Lúcia - Que tédio, meu... Como sua mulher te aguenta?

Orlando - Ela é mais organizada do que eu!

Ana Lúcia - Tá explicado.

Orlando - Você não é assim?

Ana Lúcia – Na moral, eu não sabia nem que ia tá nesse rolê agora, quanto mais daqui umas horas!

Orlando - Você não se preocupa lá na frente, ter um lugar pra morar, um carro, segurança pro seus filhos?

Ana Lúcia - Meu amigo, a gente tem que viver o hoje, porque o amanhã ninguém sabe. Posso tomar mais uma tequila?

Orlando - Sim, claro! Joel, mais uma tequila.

Ana Lúcia - Droga, esse sinal de wifi tá horrível. Não consigo mandar mensagem.

Orlando - É importante? Quer usar o meu?

Ana Lúcia - Vou mandar um nude pro meu namorado.

Orlando - Um nude?

Ana Lúcia - Fiz um ensaio fotográfico, ficou da hora. Queria mandar para ele.

Orlando - Ensaio nu?

Ana Lúcia - Sim, pirei. Quer ver?

Orlando - *(interessado e desconcertado)* Não, não

Ana Lúcia - Não tem B.O algum você ver.

Orlando - Seu namorado não se importa?

Ana Lúcia – Cara, ele é meu namorado, não meu dono.

Orlando - Entendi, mas é uma coisa muito pessoal, melhor não!..

Ana Lúcia - De que planeta você veio hein?

Orlando - *(desconversando)* E seu pai e sua mãe?

Ana Lúcia - O que têm eles?

Orlando - Eles sabem das fotos, do baseado, da tequila?

Ana Lúcia - Meu pai de vez em quando fuma um comigo.

Orlando - *(abismado)* Fuma um... um...

Ana Lúcia - Isso, um beck... Minha mãe foi comigo no rolê das fotos...

Orlando - Ela também fuma com você?

Ana Lúcia- Não,não, minha mãe não... Só toma gin comigo!

Orlando - *(continua surpreso)* Só toma gin...

Orlando - E qual a idade deles?

Ana Lúcia - Meu pai 40, minha mãe 38.

Orlando - Casaram cedo, né?

Ana Lúcia - Não casaram não, foram morar juntos, mas já separaram.

Orlando - Eu casei na igreja...

Ana Lúcia - Tenho certeza disso.

(Pausa).

Ana Lúcia - Qual a sua busca?

Orlando - Minha busca?

Ana Lúcia - É! Você quer o que da vida ?

Orlando - *(indeciso)* Segurança... conforto...

(Eles se olham, Orlando desconcertado) (Pausa)

Orlando - E você, o que busca?

Ana Lúcia - *(objetiva)* Felicidade.

Orlando - Não é a mesma coisa?

Ana Lúcia - Não, claro que não, maluco! Tô falando da busca do sentido da vida. Tô falando de paixão pela música, pela poesia, pelo cinema, teatro. De viajar, descobrir o mundo, fazer amigos, ver o pôr do sol...

Orlando - Mas eu viajo...

Ana Lúcia - Sempre em julho e dezembro. E pra onde você vai?

Orlando - Uma casa de praia que eu tenho.

Ana Lúcia - Vai sempre lá?

Orlando - Sim, há 20 anos!

Ana Lúcia - *(horrorizada)* E porque não vai pra outro lugar?

Orlando - Porque lá é meu, o gasto é mínimo.

Ana Lúcia - É disso que tô falando cara. Você não consegue fazer nada na vida sem esse controle, sem essas regras? Ninguém pode ser feliz assim.

Orlando - Mas eu sou feliz.

Ana Lúcia- É mesmo?

Orlando - *(fica pensativo)* Sou feliz do meu jeito...

Ana Lúcia - Há quanto tempo você não lê um livro?

Orlando - Livro... Não lembro...

Ana Lúcia - Música?

Orlando - De vez em quando no carro...

Ana Lúcia - Um teatro, show, exposições, há quanto tempo?

Orlando - Nunca fui.

Ana Lúcia - Que horror...

Orlando - Mas pra fazer tudo isso, precisa de dinheiro.

Ana Lúcia - Nem sempre, mas o que é pior é que você tem a grana e não vai.

Orlando - Dinheiro, a gente tem que poupar, guardar pra uma necessidade. Não pode gastar assim.

Ana Lúcia- Isso, guarda pra gastar em remédio, no hospital...

(Pausa grande)

(Orlando fica sem ação, meio que em choque com a fala de Ana Lúcia).

Orlando - Agora é tarde para mudar. Não sei ser diferente.

Ana Lúcia - Nunca é tarde para nada, saca?

Orlando - *(desconversa)* Bom, tá na hora de ir, ainda tenho que passar na floricultura. Toda sexta feira levo flores pra minha mulher.

Ana Lúcia - Coitada, já deve ter aberto uma floricultura.

Orlando - Você não acha legal eu dar flores a ela?

Ana Lúcia - Olha, não é essa a questão. É lindo receber flores. O problema é que você faz tudo mecanicamente. É tudo muito automático, você já é quase um robô. Faz tudo sem emoção.

Orlando - Sem emoção?

Ana Lúcia - Bora por um pouco de emoção nessa vida. Vem comigo.

Orlando - Aonde?

Ana Lúcia - Vamos dar um rolê.

(Orlando pede ao garçom Joel marcar a conta e sai com Ana Lúcia)

Corta

Cena 2 - Externa rua - noite.

Orlando - Onde estamos indo?

Ana Lúcia – Vamos dar um rolê e depois vamos em casa pegar umas flores pra sua mulher.

Orlando - Que tipo de flores tem lá?

Ana Lúcia - Vários tipos, só escolher.

(Ana acende mais um baseado)

(Pausa)

Ana Lúcia – Sabe, cara, a vida é breve, num instante ela passa. Precisamos aproveitar essa porra ao máximo.

Orlando - Nisso eu concordo com você. Ela voa, quando menos esperamos a juventude já foi. Por isso é preciso se preparar para o futuro.

Ana Lúcia - Talvez você tenha razão. Mas não quero pensar sobre isso agora não. Vamos!

(No caminho param em algum lugar)

Cena 3 - Externa - noite - Em frente de uma casa.

Ana Lúcia - Chegamos, é aqui.

Orlando - Casa bonita a sua. Então vamos entrar.

Ana Lúcia - Só tem um B.O; Vamos ter que pular o muro.

Orlando - Pular o muro?

Ana Lúcia - É, eu esqueci a chave.

Orlando - Então aperte a campainha. Eu faço isso.

Ana Lúcia - Não adianta, minha mãe saiu, não tem ninguém. Vem, não é tão alto assim.

(Orlando, pensa um pouco, mas acaba indo)

(Entram na casa)

Ana Lúcia - Olha que jardim lindo.

Orlando - É lindo mesmo.

(Ana Lúcia pega uma flor e dá para Orlando)

Ana Lúcia - Pra você!

Orlando - Pra mim? Nunca ganhei flores. Os homens é que dão flores.

Ana Lúcia - Deixa de ser babaca, vai! Pega quantas quiser.

(Orlando vai pegando). (De repente ouvem uma voz)

Voz - Quem está aí?

Ana Lúcia - Sujou...

Orlando - Você disse que não tinha ninguém?

Ana Lúcia - Melhor a gente cair fora.

Orlando - Mas a casa não é sua?

(Ana Lúcia olha para Orlando, entregando o jogo)

Orlando - Caramba, o que você aprontou?

Ana Lúcia – Vamos cair fora...

Voz - Parados aí, seus marginais. Vou atirar.

(Orlando entra em pânico)

Orlando – Calma, meu amigo. Não somos bandidos.

Voz - Bando de filhos da puta. É a terceira vez que me assaltam esse ano. Agora peguei vocês, Não tem perdão.

(Atira)

(Os dois correm e se escondem)

Orlando - Você é maluca. Tá vendo o que você aprontou. Puta que pariu.

Ana Lúcia - Pelo menos, tá melhorando, até um palavrão saiu.

(Orlando olha enfurecido para Ana Lúcia)

Ana Lúcia – Vamos, porra, antes que seja tarde.

(Os dois saem correndo, pulam o muro de volta). (Ouve-se tiros)

(Cena 4 - externa - rua.Noite).

(Os dois param)

(Orlando ofegante e assustado)

Orlando - Você é maluca garota. A gente podia ter morrido. Você é sem noção.

Ana Lúcia - (Olhando fixo para Orlando) A gente pode morrer a qualquer momento. Ninguém pode prever.

Orlando - Você é doida, sabia! (olha para Ana Lúcia um tempo, vira-se e sai)

Cena 5 - Escritório - Dia

(Orlando surge lendo um livro de poesia) (Pega o celular e liga para um amigo)

Orlando - João, tudo bem? Tudo tranquilo. Uma bebida hoje à noite?

Certo! Não, não, vamos mudar de bar hoje. Vou escolher um e te aviso. Até mais tarde.

Cena 6 - Casa Ana - dia

(Ana Lúcia lendo uma apostila de vestibular)

(Pega o telefone e liga para uma amiga)

Ana Lúcia – Márcia, tudo bem? Tudo sim. Tô precisando de uns livros de física e química.

Pode me emprestar? Ótimo, você vem em casa à noite e me traz?

Não, não vou sair não. Tô podendo ir na balada, não. Te explico aqui mais tarde. Valeu

Cena 7 - Bar - externa - noite.

(Orlando e João num bar! Orlando sem paletó)

João - Estranho te ver sem paletó e gravata.

Orlando - Pois é!

João - Vou pedir a cerveja.

Orlando - Eu quero uma tequila.

João - O quê?

Orlando - Vou dar uma variada.

(João olhando de forma estranha para Orlando)

Orlando - Se incomoda se eu fumar ?

João - Mas você nunca fumou.

(Orlando sorri ironicamente)

(Enrola um baseado e acende)

(João olha atônito)

João - Você enlouqueceu?

Orlando - *(Bem tranquilo)* Você já viu a morte de frente, João? A vida é breve, precisamos aproveitar melhor. *(Ri)*

Cena 8 Casa Ana - noite

(Ana e Márcia que leva diversos livros)

Ana Lúcia - Obrigada por emprestar. Vai ser muito útil.

Marcinha - O que tá acontecendo com você? Não foi na balada hoje, pedindo livros de química e física.

Ana Lúcia - Vou fazer um concurso.

Marcinha - O que aconteceu?

Ana Lúcia - Já viu a morte de frente, Marcinha? A vida é breve, precisamos pensar no futuro.

Cena 8 Cont.

(Bar)

Orlando manda mensagem para Ana!

Boa noite! Tudo bem?

Manda aquele nude...

(Corta pra Ana em casa)

Ana recebe a mensagem e ri...

(Fim)

